

Câmara tem 10 imóveis ocupados por intrusos

São dez os apartamentos funcionais da Câmara dos Deputados irregularmente ocupados por intrusos, e hoje a mesa diretora da Casa se reúne, pela primeira vez, para discutir esse assunto e as denúncias de nepotismo contra os parlamentares. Entre os que ocupam apartamentos sem ter mais mandato de deputado está o governador Jerônimo Santana, de Rondônia, que mantém o imóvel trancado em Brasília, ficando com as chaves em Porto Velho. Ele alega que seu estado é muito pobre e que, quando precisa ir a Brasília, não tem recursos para pagar hotel.

Joaquim Bevilacqua (PTB-SP), recém-eleito prefeito de São José dos Campos, também manteve o apartamento em Brasília, assim como o ex-deputado David Alves (PDS-MA), eleito para a Prefeitura de Imperatriz, no Maranhão. Dois ministros de Estado também mantiveram em seu poder os apartamentos funcionais, embora tenham direito a ocupar uma mansão na península dos ministros. São Roberto Cardoso Alves (Indústria e Comércio) e Carlos Sant'Anna (Educação). Eles alegam que, na hora em que deixassem os ministérios, precisariam ter o apartamento de volta, portanto, preferem ficar morando nos imóveis.

O apartamento ocupado até a morte pelo deputado Jessé Freire (PFL-RN) é um assunto em que a mesa da Câmara não vê grande problema. Como a família Freire é riquíssima no Rio Grande do Norte, o quarto secretário da mesa, Roberval Piloto (PDS-SC), está convencido de que a viúva Gilza Conceição Freire não demorará a devolver o apartamento. Em sua opinião, a viúva nem sabe que o imóvel continua em seu poder, e a Câmara está constrangida em pedi-lo de volta, por entender que cometeria uma indelicadeza. Uma indelicadeza não seria cometida se a Casa pedisse de volta o apartamento ocupado até três anos atrás pelo ex-deputado Josias Leite (PDS-PE). Derrotado nas eleições de 86, ele entregou o imóvel à filha Carmem Regina, que o ocupa até hoje.

Também ocupando irregularmente apartamentos, sem serem mais deputados, estão Amílcar Queiroz (PDS-AC) e Jeová Amarante de Sousa, sem contar o prefeito Juarez Antunes, que morreu ontem. Quarto secretário da mesa da Câmara na gestão de Flávio Marcílio, Valmor de Lucca (PMDB-SC) disse que a ocupação irregular de imóveis funcionais da Câmara, hoje, é um problema irrelevante comparado à situação vigente em 1979. "Naquela época, eu tive que dar ordem de despejo contra 24 jornalistas que ocupavam apartamentos da Câmara". Hoje, ele diz que pelo menos não existe mais nenhum jornalista ocupando imóvel funcional.

☐ **O presidente Nacional do PT, deputado Luiz Gushiken (SP), informou ontem que só conseguiu demitir sua irmã Regina, contratada para seu gabinete com salário de NCz\$ 761,54, no dia 15, e não há um mês, conforme informações prestadas por ela ao JORNAL DO BRASIL. "Procurei o Secretário Parlamentar para formalizar a demissão, mas a Câmara dá férias coletivas a esse pessoal a partir de 15 de janeiro. Como a CLT proíbe a demissão em mês de férias, só pude afastá-la agora, em fevereiro. Quero esclarecer que no dia 15 a notícia do JB sobre as contratações de parentes ainda não havia sido publicada", disse Gushiken.**